

EQAVE

Documento Base
Agrupamento de Escolas da Cidadela



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
DA CIDADELA

Identificação

Entidade formadora

Agrupamento de Escolas da Cidadela

Morada e contactos da entidade formadora

Rua Dr. Fernando M F Baptista Viegas

2750-503 Cascais

Tel. 21 486 40 80

e-mail: direcao.cidadela@gmail.com

Nome, cargo e contactos do responsável da entidade formadora

José João Osório Gonçalves

Diretor

e-mail: director.cidadela@gmail.com



Índice

1. Enquadramento	03
2. Apresentação da instituição	
2.1. História	04
2.2. Envolvente	04
2.3. As Escolas do Agrupamento	
2.3.1. Escola Básica e Secundária da Cidadela	05
2.3.2. Escola Básica José Jorge Letria	06
2.3.3. Jardim de Infância de Murches	07
2.3.4. Escola Básica da Malveira da Serra	08
2.3.5. Escola Básica do Cobre	09
3. Missão, visão e objetivos estratégicos da instituição	
3.1. Visão	10
3.2. Missão	10
3.3. Valores	11
3.4. Definição das linhas estratégicas	12
4. Estrutura orgânica da instituição e cargos associados	13
4.1. Estrutura orgânica da Equipa EQAVET	14
4.1.1. Competências da equipa EQAVET	14
5. Identificação da oferta de educação e formação profissional de nível IV para jovens	15
6. Diagnóstico para o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET e opções a tomar	16
7. Stakeholders	17
8. Indicadores	18
8.1. Definição dos objetivos, metas, estratégia de monitorização e de recolha de dados	18
8.2. Identificação dos descritores EQAVET/práticas de gestão a utilizar face aos objetivos e metas a alcançar	19
8.3. Metodologia de análise de dados, práticas de gestão para alcançar as metas definidas e metodologia de disponibilização de informação	20



Enquadramento

O presente documento propõe estabelecer um Sistema de melhoria de qualidade baseado no Sistema de Garantia da Qualidade da Educação e Formação Profissional de acordo com o Quadro de Referência Europeu (EQAVET).

O decreto-lei nº 92/2014, de 20 de junho estabelece que as escolas por ele reguladas devem implementar sistemas de garantia da qualidade dos processos formativos e dos resultados obtidos pelos seus alunos.

A Agência Nacional para a Qualificação e Ensino Profissional (ANQEP, IP), entidade responsável por promover, acompanhar e apoiar a implementação dos sistemas de garantia de qualidade, presente no documento de Orientação Metodológica n.º 1, propõe que as escolas desenvolvam um documento base que estabeleça um modelo que procure a garantia da qualidade, em linha com o Quadro EQAVET.

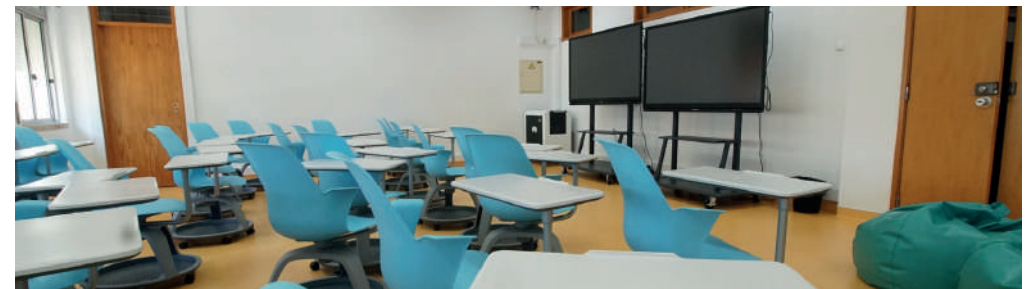
Este documento base tem a finalidade de apresentar a visão estratégica da instituição, o seu compromisso com a qualidade da oferta de educação e formação profissional (EFP) e a caracterização do sistema de garantia da qualidade.

O documento base do Agrupamento de Escolas da Cidadela enquadra uma política de garantia de qualidade, ao criar um conjunto de procedi-

mentos que sustentam a concretização de uma estratégia que assegura o cumprimento dos objetivos institucionais estabelecidos, numa perspectiva de melhoria contínua.

Este documento base é composto por duas partes essenciais: A primeira relativa à caracterização do Agrupamento de Escolas da Cidadela, oferta formativa que disponibiliza, a sua visão e missão estratégica;

A segunda respeitante ao sistema de garantia de qualidade, nomeadamente, a atribuição de responsabilidades, a identificação e envolvimento dos *stakeholders* tidos como relevantes, o processo cíclico de melhoria contínua da EFP através dos indicadores selecionados e, ainda, o modo como os resultados são utilizados e publicitados, em cada fase do ciclo de qualidade.



Apresentação da instituição

2.1. História

A Escola Básica e Secundária da Cidadela, inaugurada em 1993, constituiu-se como Agrupamento de Escolas da Cidadela a 28 de junho de 2012 e engloba as seguintes escolas: a Escola sede – Escola Básica e Secundária da Cidadela, a Escola Básica do 1.º ciclo (EB1) da Malveira da Serra com jardim de infância, Jardim de Infância (JI) de Murches, a escola EB1 José Jorge Letria, com jardim de infância e a EB1 do Cobre. O agrupamento serve as freguesias de Alcabideche e Cascais.

2.2. Envolvente

Cascais é um dos 18 municípios da área Metropolitana de Lisboa, com cerca de 209 869 habitantes, dos quais 9,6 % correspondem a residentes estrangeiros¹. Região de amplas tradições no setor turístico, principalmente a partir das primeiras décadas do século XX, é também um local de grandes contrastes, onde procuram residência elementos de todas as classes sociais, oriundas de todo o país e do estrangeiro.

Para além da indústria hoteleira e do comércio, com grande peso nas atividades económicas do concelho, as instituições bancárias, as sociedades financeiras, as empresas de construção e de obras públicas e instituições de apoio à saúde representam uma percentagem significativa das empresas sediadas no concelho.

Relativamente à população escolar, desde o pré-escolar ao ensino

secundário, constata-se que apenas cerca de metade dos jovens frequenta o setor público. A procura de ensino no pré-escolar faz-se sobretudo no setor privado. No ensino básico, a procura divide-se entre os setores público e privado, com uma ligeira superioridade do setor público. No ensino secundário, cerca de três quartos da população escolar frequenta estabelecimentos públicos.

A fixação em Cascais de famílias de imigrantes, oriundos essencialmente da Europa de Leste, da Ásia e do Brasil, tem-se refletido no número crescente de alunos estrangeiros que frequentam o agrupamento. Do total dos alunos, cerca de 16% são originários de outros países, tendo o agrupamento, neste momento, alunos de 38 nacionalidades, sendo de 35% a diversidade de nacionalidades dos alunos matriculados.

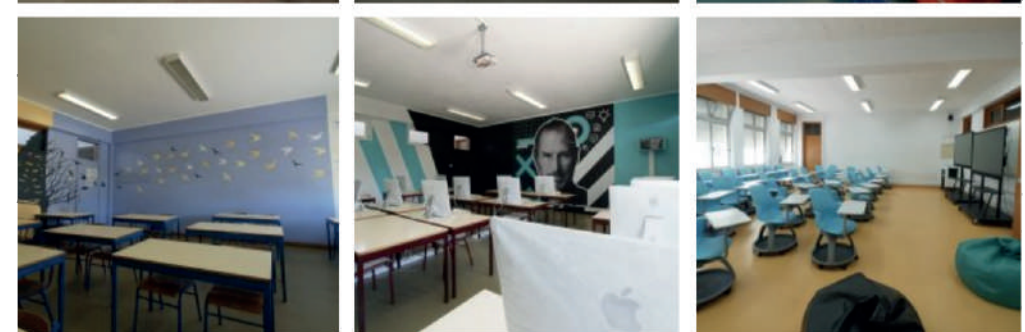
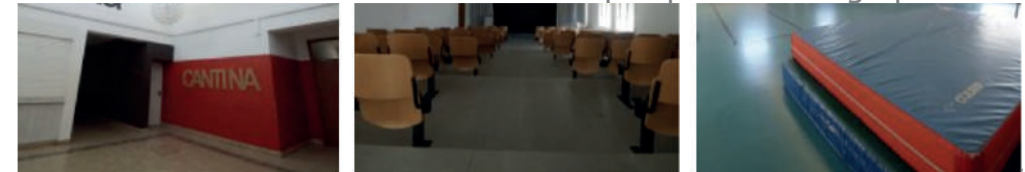
¹ Disponível em <http://www.pordata.pt.Municípios>. Consultado em 30.04.2018



2.3. As Escolas do Agrupamento

2.3.1. Escola Básica e Secundária da Cidadela

A Escola Básica e Secundária da Cidadela localiza-se na área urbana central da freguesia de Cascais, no município com o mesmo nome. Foi inaugurada em 1993 e ocupa um espaço privilegiado da área urbana da vila, com acessos rápidos a vários núcleos habitacionais do concelho; proporciona à população escolar uma oferta formativa diversificada que inclui as áreas de prosseguimento de estudos em Ciências e Tecnologias, Línguas e Humanidades e Ciências Socioeconómicas, e cursos profissionais de Técnico de Multimédia, Técnico de Operações Turísticas e Técnico de Animação de Turismo e, ainda, o Curso de Especialização Tecnológica (CET) em Desenvolvimento de Produtos de Multimédia.

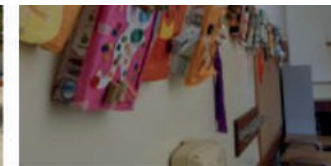


2.3. As Escolas do Agrupamento

2.3.2. Escola Básica José Jorge Letria

A escola fica situada em pleno coração da vila de Cascais. É um edifício com capacidade para 234 crianças e com cerca de 1800m², distribuídos por áreas diferenciadas, conforme as características de utilização das mesmas. A oferta formativa abrange o pré-escolar e o 1.º ciclo.

É uma escola de Plano Centenário que conta com três pavilhões distintos, com áreas relvadas, equipamentos diversificados, campo de jogos adequado, espaço coberto junto a cada pavilhão e uma horta pedagógica.



2.3. As Escolas do Agrupamento

2.3.3. Jardim de Infância de Murches

Localiza-se no lugar de Murches, freguesia de Alcabideche. Este jardim de infância situa-se numa zona habitacional servida por bons acessos. Anteriormente, as instalações serviram uma escola de 1.º ciclo que sofreu obras de renovação para acolher o jardim de infância, que entrou em funcionamento em setembro de dois mil e treze.

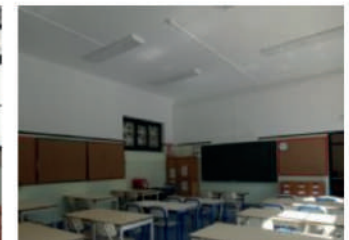
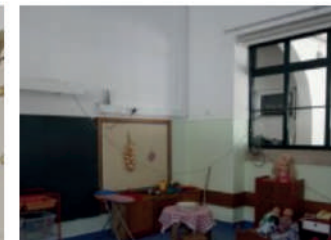
O estabelecimento de ensino ocupa uma área total de 5600m². É composto por um edifício de um piso cuja área de implementação é de cerca de 255m² e por um espaço exterior aproximadamente de 5345m². Tem capacidade para 50 crianças.



2.3. As Escolas do Agrupamento

2.3.4. Escola Básica da Malveira da Serra

Situa-se na estrada da Lagoa Azul, na localidade da Malveira da Serra, freguesia de Alcabideche. Esta escola, situada numa zona rural do litoral, é um edifício tipo Plano Centenário, edificado em 1955 e ampliado em 1961, composto por dois andares. A oferta formativa abrange o pré-escolar e o 1.º ciclo.

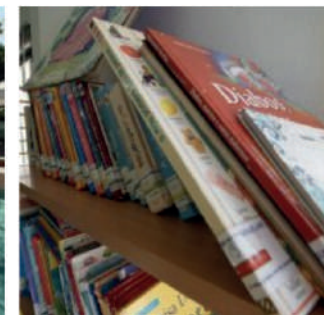
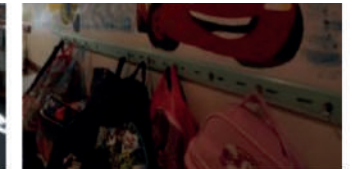
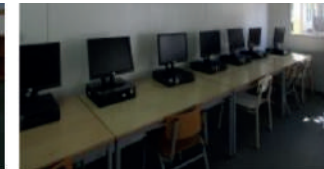


2.3. As Escolas do Agrupamento

2.3.5. Escola Básica do Cobre

Esta escola fica situada no lugar do Cobre, freguesia de Cascais, e tem uma oferta formativa que engloba o pré-escolar e o 1.º ciclo. É uma escola de reduzidas dimensões. Para colmatar a falta de salas, foi colocado no espaço de recreio um monobloco climatizado onde funciona o setor de educação especial.

A origem desta escola remonta há mais de 20 anos. Foi construída por uma comissão de moradores, tendo o projeto sido concluído em 1999. Nesse mesmo ano, o edifício sofre remodelações, tendo ficado com o aspeto atual.



3. Missão, visão e objetivos estratégicos da instituição

3.1. Visão

O Agrupamento de Escolas da Cidadela tem como principal propósito estratégico a articulação entre, por um lado, a formação de pessoas melhores e, por outro, o sucesso académico e profissional dos alunos. Nenhuma destas duas dimensões tem primazia sobre a outra e é nessa convicção que a ligação entre ambas permitirá concretizar os objetivos e atingir as metas que o Agrupamento se propõe.

3.2. Missão

O sucesso académico é entendido na perspetiva do Agrupamento como a eliminação do abandono escolar e a redução do número de retenções; como a integração no mercado de trabalho ou a entrada nas instituições de ensino superior pretendidas no final do percurso escolar; como aposta na qualidade do sucesso escolar, ou seja, na excelência dos resultados obtidos quer nas avaliações internas, quer em exames nacionais. A formação pessoal e social, por implicar competências mais difusas e apontar para um futuro mais longínquo, é mais difícil de definir.

Apesar disso, o Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas da Cidadela (2018/2021) propõe: reconhecimento da insubstituível importân-

cia do conhecimento e do trabalho necessário para o atingir; aquisição de competências transversais de trabalho (hábitos de estudo, metodologias de trabalho individual e em grupo, gosto pelo estudo e pelas aprendizagens); interiorização de hábitos de pontualidade, disciplina e de respeito pelos outros, a começar pelos colegas, funcionários e professores; incremento da capacidade de fruição estética nos diferentes domínios de manifestação artística; desenvolvimento das aptidões de compreender, de planear e de exercitar a criatividade e o pensamento crítico de forma sistemática e com bases sólidas; formação progressiva de um sentido de autonomia e de responsabilidade; aplicação, começando pelos elementos mais próximos da comunidade educativa e alargando para a comunidade envolvente, de princípios de reconhecimento e de aceitação da diferença (física, psicológica, cultural, nacional, étnica, religiosa, etc.) e de uma cultura de solidariedade; compromisso com um espírito de cidadania, quer nas atividades dentro da escola, quer através da participação ativa na vida da comunidade, quer pela interiorização consistente de uma cultura de tolerância – o que implica o reconhecimento e intransigente recusa de qualquer tipo de manifestação de intolerância.

Formando bons alunos a Escola acredita que está também a formar pessoas melhores, e vice-versa. Pessoas que reconhecem a hierarquia

3. Missão, visão e objetivos estratégicos da instituição

dos valores e que estão conscientes do significado da responsabilidade que decorre das decisões; que dominam o conhecimento, pensam criticamente e, por isso, são mais dificilmente manipuláveis; que se encontram habilitadas para articular o pensamento analítico, a imaginação criativa e os recursos que decorrem da natureza emocional; que são autónomas, criativas, preparadas para inovar e arriscar e, por isso, eventualmente mais aptas para aquilo que hoje se considera serem os desafios do futuro; que praticam uma cidadania própria de quem vive num mundo globalizado, mas que sabem estar inseridas numa Europa cujos contornos científicos, filosóficos, religiosos e artísticos conhecem e que, sobretudo, se identificam como fazendo parte de uma história e de uma cultura nacionais em que se enraíza o presente e sobre o qual se projeta o futuro. Ser orgulhosamente cascalense e patrioticamente português não é contraditório, muito pelo contrário, é ser empenhadamente europeu e cultivar um espírito universalista.

3.3. Valores

Para que o Agrupamento consiga realizar a sua missão é necessário que toda a comunidade educativa se corresponsabilize na defesa dos valores pelos quais o Agrupamento orienta a sua ação e que são os seguintes:

- Centralidade do conhecimento;
- Responsabilidade e Integridade;
- Excelência, Exigência e Rigor;
- Curiosidade, Criatividade e Sentido Crítico;
- Cidadania e Solidariedade.

3. Missão, visão e objetivos estratégicos da instituição

3.4. Definição das linhas estratégicas

A partir da reflexão sobre as áreas diagnosticadas e decorrentes da visão, missão e valores definem-se as linhas estratégicas conducentes à ação, indicando quatro áreas específicas de intervenção. As prioridades e objetivos estratégicos nelas indicados serão operacionalizados nos seguintes documentos:

- Projeto Curricular do Agrupamento (PCA);
- Regulamento Interno (RI);
- Plano Anual de Atividades (PAA);
- Orçamento;
- Plano de Formação (PF);
- Plano de Melhoria (PM).



4. Estrutura orgânica da instituição e cargos associados

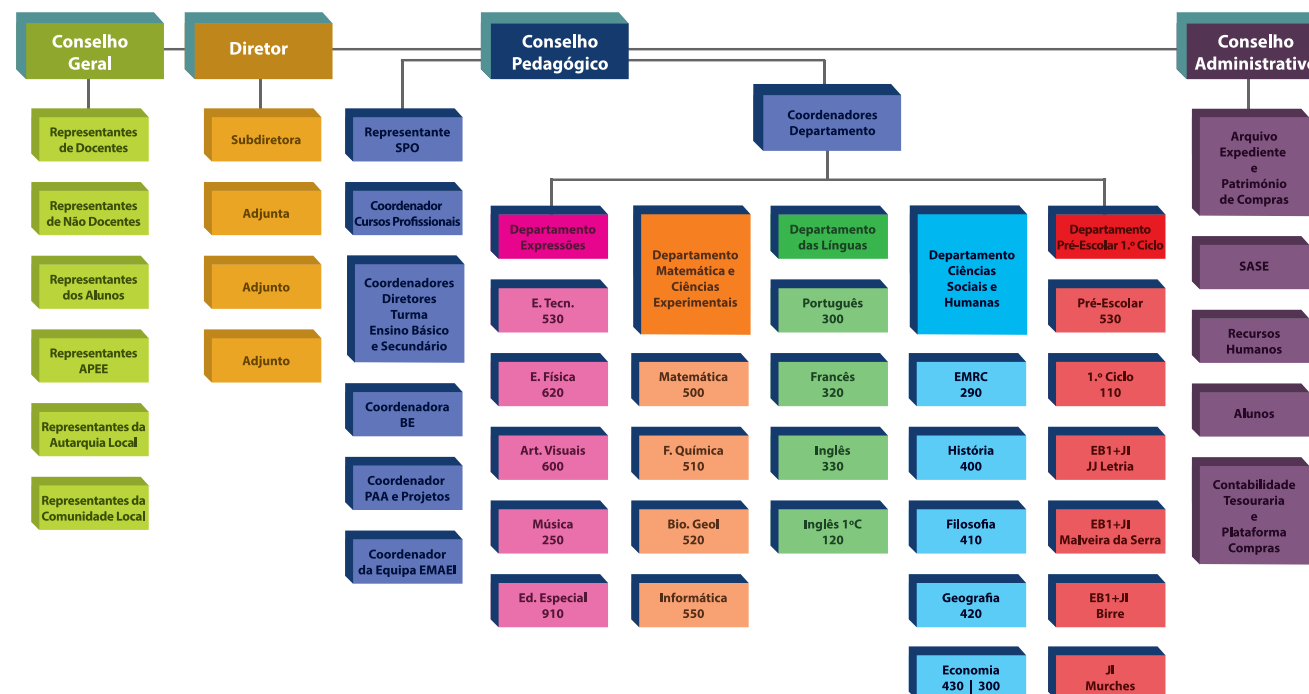
O Conselho Geral é um órgão colegial e estratégico na organização que contextualiza o posicionamento da escola no meio e através do qual se concretiza a intervenção dos diferentes membros da comunidade educativa em prol de uma educação pública de qualidade.

O Diretor constitui-se como órgão responsável pela gestão e administração da Escola.

O Conselho Pedagógico é o órgão colegial de coordenação e supervisão pedagógica e orientação educativa, representado pelos docentes responsáveis pelas estruturas intermédias de coordenação pedagógica, nomeadamente departamentos e coordenações de diretores de turma, e por outros serviços relevantes em termos da prestação do serviço educativo.

O Conselho Administrativo é o órgão administrativo e deliberativo no que diz respeito às matérias administrativas e financeiras, a quem cabe a análise e acompanhamento da execução orçamental.

Assim, a escola rege-se segundo a forma de organização demonstrada no organograma seguinte:



4.1. Estrutura orgânica da Equipa EQAVET

O grupo de trabalho nomeado pelo Diretor, denominado equipa EQAVET, terá como âmbito o processo de alinhamento da Educação e Formação Profissional (EFP) do Agrupamento de Escolas da Cidadela com o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissional - Quadro EQAVET (*European Quality Assurance Reference Framework for Vocational Education and Training*). A constituição da equipa EQAVET é formada pelos seguintes elementos:

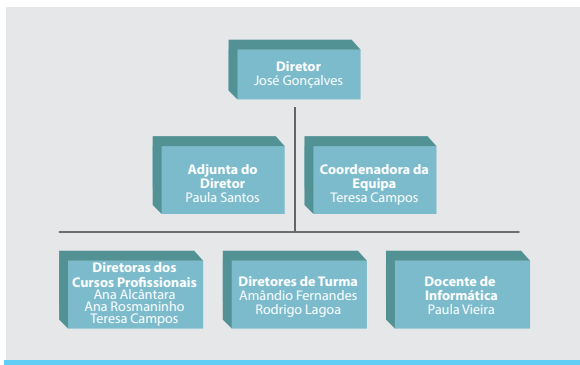
4.1.1 Competências da equipa EQAVET

Coordenador EQAVET

- Promover a articulação entre a Escola e a equipa;
- Convocar e presidir às reuniões ordinárias e extraordinárias;
- Articular o trabalho desenvolvido pelos diferentes elementos da equipa;
- Coordenar a elaboração dos documentos do sistema EQAVET;
- Elaborar o relatório do Operador.

Equipa EQAVET

- Desenvolver e melhorar o processo de alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET, destacando-se de seguida, algumas atividades mais relevantes;
- Identificação dos *stakeholders* relevantes para o sistema de garantia de qualidade EQAVET, assim como do seu nível de intervenção, sedes e momentos em que o diálogo institucional ocorrerá, garantindo uma corresponsabilização pelo processo de melhoria contínua da oferta de EFP;
- Definição de indicadores e metas e assegurar a sua monitorização;
- Diagnóstico da situação da instituição, antecipando áreas de força e fraqueza, face às práticas de gestão e aos indicadores selecionados. Definir planos de melhoria;
- Assegurar estratégias de envolvimento, monitorização e implementação do processo de qualidade, assegurando uma metodologia melhoria contínua;
- Elaborar, atualizar e melhorar o Documento-Base;
- Organização e dinamização da divulgação dos resultados.



5. Identificação da oferta de educação e formação profissional de nível IV para jovens

A União Europeia centra as políticas de educação e de formação numa estratégia global com o objetivo de promover o crescimento económico e reduzir o desemprego. A Estratégia Europa 2020 propõe orientações aos Estados-Membros que dão prioridade a seis domínios:

- Aptidões e competências pertinentes e de qualidade, com incidência nos resultados da aprendizagem, visando a empregabilidade, a inovação e a cidadania ativa;
- Educação inclusiva, igualdade, não discriminação e promoção das competências cívicas;
- Um ensino e formação abertos e inovadores, nomeadamente através de uma plena adesão à era digital;
- Apoio aos professores;
- Transparência e reconhecimento das aptidões e qualificações para facilitar a mobilidade dos estudantes e dos trabalhadores;
- Investimento sustentável, desempenho e eficiência dos sistemas de educação e formação.

A Escola Básica e Secundária da Cidadela procura responder a estes desafios europeus e responder às expectativas e interesses dos alunos, de acordo com o seu perfil.

A oferta educativa e formativa do Agrupamento tem sido muito diversificada, abrangendo todos os níveis de ensino, desde o pré-escolar ao ensino secundário, incluindo, neste caso, os Cursos Científico-Hu-

manísticos (Ciências e Tecnologias, Ciências Socioeconómicas e Línguas e Humanidades), Cursos Profissionais (Técnico de Multimédia, Técnico de Turismo e Técnico de Animação de Turismo). Em 2018-19 entrou em funcionamento o Curso de Especialização Tecnológica em Desenvolvimento de Produtos Multimédia.

Assim, a oferta formativa dos cursos de educação e formação profissionais de nível 4 para jovens é a que está esplanada na seguinte tabela:

Tipologia do curso	Designação do curso	N.º de Turmas/Grupos de Formação N.º de Alunos/Formandos (Totais por curso, em cada ano letivo)							
		2020-2021		2019-2020		2018-2019		2017-2018	
		N.º T/ GF	N.º AL	N.º T/ GF	N.º AL	N.º T/ GF	N.º AL	N.º T/ GF	N.º AL
Curso Profissional	Técnico de Multimédia	5	119	5	105	4	107	5	129
Curso Profissional	Técnico de Turismo	0	0	0	0	1	19	3	66
Curso Profissional	Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos	0	0	0	0	0	0	1	14
Curso Profissional	Técnico de Operações Turísticas	3	48	3	54	2	44	1	19
Curso Profissional	Técnico de Animação de Turismo	3	27	3	35	3	34	2	30

6. Diagnóstico para o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET e opções a tomar

Para fazer o diagnóstico da escola relativamente ao processo de alinhamento, utilizou-se o referencial para alinhamento (anexo 1 do guia para alinhamento EQAVET).

Encontra-se no Diagnóstico (doc. 4) uma tabela que permite verificar o ponto de partida da escola e as atividades necessárias desenvolver para o alinhamento dos processos com o quadro EQAVET.

De uma forma muito resumida o diagnóstico da escola é o seguinte:

- Não recolhe dados para os indicadores EQAVET (4a; 5a; 6a e 6b3);
- Não tem metas/objetivos estabelecidos para os indicadores 4a e 5a;
- Não tem definida a metodologia de monitorização através de indicadores;
- Não tem uma metodologia de análise de resultados de indicadores e identificação de planos de ações envolvendo os *stakeholders*;
- Não tem sistema de garantia da qualidade nem responsabilidades definidas a este nível;

- Não existe uma metodologia definida de identificação de necessidades de formação;
- Não estão definidos os *stakeholders* relevantes nem a metodologia de consulta;
- Não existe processo de autoavaliação consensualizado com *stakeholders* nem a forma como os resultados são tornados públicos.



7

7. Stakeholders

Os *stakeholders* relevantes para a gestão e melhoria e as metodologias para a sua participação, encontram-se identificados na tabela de *stakeholders* (doc. 6). Identifica-se de seguida os *stakeholders* previstos:

Externos

- ME / DGEST /ANQEP
- Autarquia
- Empresas
- Pais e encarregados de educação
- Representante de pais e encarregados de educação
- Centro de Formação de Escolas do Concelho de Cascais
- Entidades de acolhimento em FCT
- Agência Nacional Erasmus +
- CPCJ - Comissão de proteção de crianças e jovens

Internos

- Conselho Geral
- Direção
- Conselho Pedagógico
- Docentes
- Diretores de turma
- Diretores de curso
- EMAEI
- Serviços Técnico Pedagógicos
- Equipa EQAVET
- Alunos
- Representantes de alunos - Delegados e subdelegados
- Pessoal não docente

8. Indicadores

8.1. Definição dos objetivos, metas, estratégica de monitorização e de recolha de dados

No plano de indicadores (doc. 7) apresenta-se os indicadores definidos pela escola, envolvendo os *stakeholders* e tendo em consideração os objetivos estratégicos definidos e ainda os indicadores EQAVET propostos para o alinhamento.

Descrimina-se ainda na mesma tabela as metas, estratégias de monitorização, metodologia de recolha de dados e responsáveis. Apresenta-se de seguida os indicadores definidos.

Indicadores EQAVET

- 4a - taxa de conclusão dos cursos
- 5a - colocação após conclusão dos cursos
- 6a – diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso
- 6b3 - satisfação dos empregadores

Indicadores alerta

- Matrículas
- Desistências por mudança de percurso escolar
- Desistências por abandono / anulação de matrícula
- Alunos com módulos em atraso
- Alunos com absentismo superior a 50% do limite de faltas
- Avaliação da PAP
- Avaliação da FCT
- Avaliação satisfação alunos
- Avaliação satisfação docentes
- Avaliação satisfação não docentes
- Avaliação empresas FCT
- Avaliação satisfação EE

8

8. Indicadores

8.2. Identificação dos descritores EQAVET/práticas de gestão a utilizar face aos objetivos e metas a alcançar

Para o processo de alinhamento com o EQAVET utilizaram-se os respetivos descritores nas quatro fases do ciclo de garantia e melhoria da qualidade:

Critérios de qualidade	Descritores
<p>Fase Planeamento</p> <p>O planeamento reflete uma visão estratégica partilhada pelos <i>stakeholders</i> e inclui as metas/objetivos, as ações a desenvolver e os indicadores adequados.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - As metas/objetivos políticos europeus, nacionais e regionais são refletidos nos objetivos locais fixados pelos prestadores de EFP. - São fixados e supervisionados metas/objetivos explícitos. - É organizada uma consulta permanente com as partes interessadas a fim de identificar necessidades locais/individuais específicas. - As responsabilidades em matéria de gestão e desenvolvimento da qualidade foram explicitamente atribuídas. - O pessoal participa desde o início do processo no planeamento, nomeadamente no que se refere ao desenvolvimento da qualidade. - Os prestadores planeiam iniciativas de cooperação com outros prestadores de EFP. - As partes interessadas participam no processo de análise das necessidades locais. - Os prestadores de EFP dispõem de um sistema de garantia da qualidade explícito e transparente.
<p>Fase Implementação</p> <p>Os planos de ação, concebidos em consulta com os <i>stakeholders</i>, decorrem das metas/objetivos visados e são apoiados por parcerias diversas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Os recursos são adequadamente calculados/atribuídos a nível interno, tendo em vista alcançar os objetivos traçados nos planos de aplicação. - São apoiadas de modo explícito parcerias pertinentes e abrangentes para levar a cabo as ações previstas. - O plano estratégico para desenvolvimento das competências do pessoal indica a necessidade de formação para professores e formadores. - O pessoal frequenta regularmente formação e desenvolve cooperação com as partes interessadas externas com vista a apoiar o desenvolvimento de capacidades e a melhoria.
<p>Fase Avaliação</p> <p>As avaliações de resultados e processos regularmente efetuadas permitem identificar as melhorias necessárias.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - A autoavaliação é efetuada periodicamente de acordo com os quadros regulamentares regionais ou nacionais ou por iniciativa dos prestadores de EFP. - A avaliação e a revisão abrangem os processos e os resultados do ensino, incluindo a avaliação da satisfação do formando, assim como o desempenho e satisfação do pessoal. - A avaliação e a revisão incluem mecanismos adequados e eficazes para envolver as partes interessadas a nível interno e externo. - São implementados sistemas de alerta rápido.
<p>Fase Revisão</p> <p>Os resultados da avaliação são utilizados para se elaborarem planos de ação adequados à revisão das práticas existentes.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - São recolhidas impressões dos formandos sobre as suas experiências individuais de aprendizagem e o ambiente de aprendizagem e ensino. São utilizadas conjuntamente com as impressões dos professores, para inspirar novas ações. - É dado amplo conhecimento público da informação sobre os resultados da revisão. - Os procedimentos de recolha de <i>feedback</i> e de revisão fazem parte de um processo estratégico de aprendizagem da organização. - Os resultados do processo de avaliação são discutidos com as partes interessadas, sendo elaborados planos de ação adequados

8. Indicadores

8.3. Metodologia de análise de dados, práticas de gestão para alcançar as metas definidas e metodologia de disponibilização de informação

A gestão dos indicadores passará, de acordo com o ciclo da qualidade, por 4 fases:

- Planear – planear como se vai atingir as metas estabelecidas, definindo planos de ações de melhoria;
- Implementar – implementar os planos de ação e acompanhar;
- Avaliar – Avaliar os resultados atingidos e a eficácia das ações implementadas;
- Rever - Reuniões com os *stakeholders* para analisar os resultados e determinar ações de melhoria.

As práticas de gestão para alcançar as metas definidas encontram-se identificadas no relatório de autoavaliação (doc. 8) e no Plano de ações de melhoria (doc. 9). Existem ainda práticas de gestão que a escola aplica regularmente fazendo parte das suas ferramentas de ensino.

Os dados recolhidos, de acordo com a sua natureza, são avaliados trimestralmente, anualmente ou após um ciclo de formação (3 anos).

Esta avaliação decorre nas reuniões do Conselho Técnico Pedagógico, nos Conselhos de Turma, nas reuniões da Equipa Educativas, Conselho Pedagógico, no Conselho Geral (onde estão representados empresários, autarcas, professores, alunos e encarregados de educação), bem como pelos Órgãos de Direção da Escola, o que permite corrigir estratégias e implementar novas medidas.

Da avaliação referida resulta um plano de ações de melhoria (doc. 9).

No final de cada ano letivo, será da responsabilidade da Equipa EQAVET a realização de um relatório com o grau de cumprimento das metas estabelecidas e com as ações identificadas.

As conclusões da avaliação de indicadores serão divulgadas trimestralmente, sempre que aplicável, no final do ano letivo e no final do ciclo, na Página da Escola. Será, ainda, feita a divulgação nas reuniões de conselho pedagógico, equipas pedagógicas e conselhos de turma.